



Cartão Juh Morales¹

Daniel Corrêa BECKER²
Daniel OIKAWA³

Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER, Curitiba, PR

RESUMO

A imagem deste artigo foi escolhida para ser utilizada em um cartão de visitas da colega Juliana Moraes, que realiza alguns trabalhos de fotografia, ilustração e diagramação. Esta ilustração tipográfica teve como base a fotografia da referida colega onde seu nome artístico, Juh Morales, é disposto várias vezes com tipos de tamanhos e pesos diferentes, que são distorcidos para formar a figura de seu rosto.

PALAVRAS-CHAVE: ilustração; tipografia; fotografia.

INTRODUÇÃO

Juliana Moraes, aluna do 3º período de Comunicação Social – Produção Editorial e Multimídia, desenvolve trabalhos fotográficos, de ilustração, e recentemente, produção de texto e diagramação.

Após *brainstorming* com a participação da colega Juliana, decidimos criar uma imagem, utilizando como base pesquisas sobre ilustração, iluminação e tipografia. Informações necessárias para unir fotografia e texto e desenvolver a ilustração tipográfica deste artigo.

2 OBJETIVO

Criar uma ilustração tipográfica que fará parte de um cartão de visitas diferenciado, destacando o nome artístico da colega Juliana Moraes e, de forma subjetiva, os serviços de ilustração, fotografia, diagramação e produção de texto que a referida colega realiza.

3 JUSTIFICATIVA

Antes de iniciar o trabalho, foi preciso fazer algumas considerações a respeito do que é ilustração. Segundo uma das definições do dicionário Aurélio, ilustração é “...

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge / Caricatura / Ilustração (avulso).

² Aluno estudante do 3º. Semestre do Curso Produção Editorial e Multimídia, email: sirbecker@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Fotografia email: oikawa.sensei@gmail.com

Imagem ou figura de qualquer natureza com que se orna ou elucida o texto de livros, folhetos e periódicos...” (AURÉLIO, 2009). Entretanto a ilustração transcende à função coadjuvante de apenas complemento ou ornamento de um texto, uma vez que possui o poder de significar por si só.

Entendemos texto como uma unidade mínima de significação, de modo que um assobio pode significar, assim como um piscar de olhos ou mesmo um “Oi” pode ter sentido. E discordamos de que a ilustração seja apenas complemento. Ela é constituinte de uma linguagem própria, cuja função é produzir sentido, pelo diálogo que provoca com o leitor, por si mesma, como também na interação com a palavra. Dar brilho, sim, e constituir significados, seja isolada ou em sincretismo com a palavra. Ela pertence ao código visual, é linguagem constituindo diálogo com outras linguagens. (RAMOS e PANOZZO, 2004).

Os contrastes foram enfatizados para a produção deste trabalho, tanto em questão de cor, quanto das fontes. O uso do fundo preto com a ilustração tipográfica tons claros foi escolhido para que o contraste cause um maior impacto, ressaltando a imagem.

A cor é vista: impressiona a retina. E sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique uma idéia (FARINA, PEREZ e BASTOS, 2006).

Conforme disse WILLIAMS, “O contraste é uma das maneiras mais eficazes de acrescentar algum atrativo visual... Basta não ser tímido” (2008), foram utilizadas várias fontes com formas, tamanhos, pesos tons e direções diferentes, além da distorção para acompanhar as linhas do rosto configurando a imagem tipográfica. “Utilizar o princípio do contraste é como fazer o retoque em uma parede: não se pode combinar *mais ou menos* a cor; ou você encontrará a cor exata ou precisará pintar a parede inteira.” (WILLIAMS, 2008, p.78).

A escolha da imagem do rosto para ser base da ilustração, reforça a conexão entre a imagem e quem a observa, uma vez que “Há séculos a anatomia humana causa euforia, curiosidade, atração.” (NEWTON e PIOVAN, 2008). Segundo desenhista e quadrinista Will EISNER, ao afirmar que o rosto “é uma janela que dá pra mente” (1989).

Foi usado apenas o nome artístico da colega Juliana, com o intuito de ênfase ao *Juh Morales* utilizando a repetição como elemento de retórica.

A frequência das repetições melhora a percepção do efeito. Quanto maior o número de repetições, maior a possibilidade de percepção do efeito... O efeito é positivo se produzir iconia, criar regularidade, ritmo, atmosfera, ênfase. (MANOSSO, 2008)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após *briefing* onde foram decididos a fotografia base, tons, tipos e *layout*, a arte foi totalmente produzida no ambiente digital utilizando o software Adobe Photoshop CS4.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Foi feito um ensaio fotográfico com a colega Juliana Moraes. Com base em pesquisas sobre iluminação decidimos usar uma luz direta e direcionada para criar sombras mais definidas realçando a textura e a noção de volume de seu rosto.

A luz, utilizada como um pincel pelo fotógrafo, possibilita infinitas formas de criação. Dependendo da fonte, da intensidade e da direção como esta luz ilumina a cena, objeto ou pessoa, obtêm-se resultados de diferentes estéticas. Se posicionarmos apenas uma fonte de luz, lateralmente ao assunto fotografado e sem nenhum tipo de difusor, teremos como resultado uma luz dramática, ou uma luz teatral. (WILLIAMS, 2008)

Após a escolha da fotografia base, foi utilizado o *plug-in* Adobe Camera RAW para ajustes de exposição, equilíbrio de branco e recorte para melhor enquadramento.

No software Adobe Photoshop CS4, primeiramente foi criada uma camada de ajuste Preto-e-Branco para retirar a saturação da fotografia. Alguns valores foram alterados com intenção de enfatizar um pouco mais detalhes como sombras e contornos do rosto. Finalizando o tratamento da imagem, a ferramenta *Patch* foi utilizada para a retirada de algumas manchas na pele e as ferramentas *Dodge* e *Burn* para destacar algumas áreas e suavizar outras.

Em uma nova camada, utilizando a ferramenta *Pen* foram criadas algumas linhas-guia em pontos de maior expressão para auxiliar no posicionamento dos tipos.

Com o tratamento da imagem base e a criação das linhas-guia, a etapa seguinte foi inserir os tipos para sobrepor a fotografia. Várias fontes com formas, tamanhos, pesos tons e direções diferentes foram utilizadas. Em alguns lugares os tipos foram distorcidos para se ajustarem à figura do rosto.

Após todo o rosto estar coberto pelo texto, utilizando o filtro *Displace*, os tipos são novamente distorcidos para um ajuste melhor à imagem.

Duplicando a camada algumas vezes e aplicando alguns efeitos de mesclagem de camadas, como *Overlay* e *Darken* a fotografia do rosto foi apagada, ficando apenas os tipos distorcidos, com os efeitos de luz e sombra dando forma à ilustração tipográfica.

Finalizando o processo, foi aplicada uma máscara para retirar os excessos na imagem e uma cor próxima ao tom de pele foi aplicada. A imagem foi salva com 300dpi e na paleta de cores CMYK, para posteriormente ser inserida no cartão de visitas.

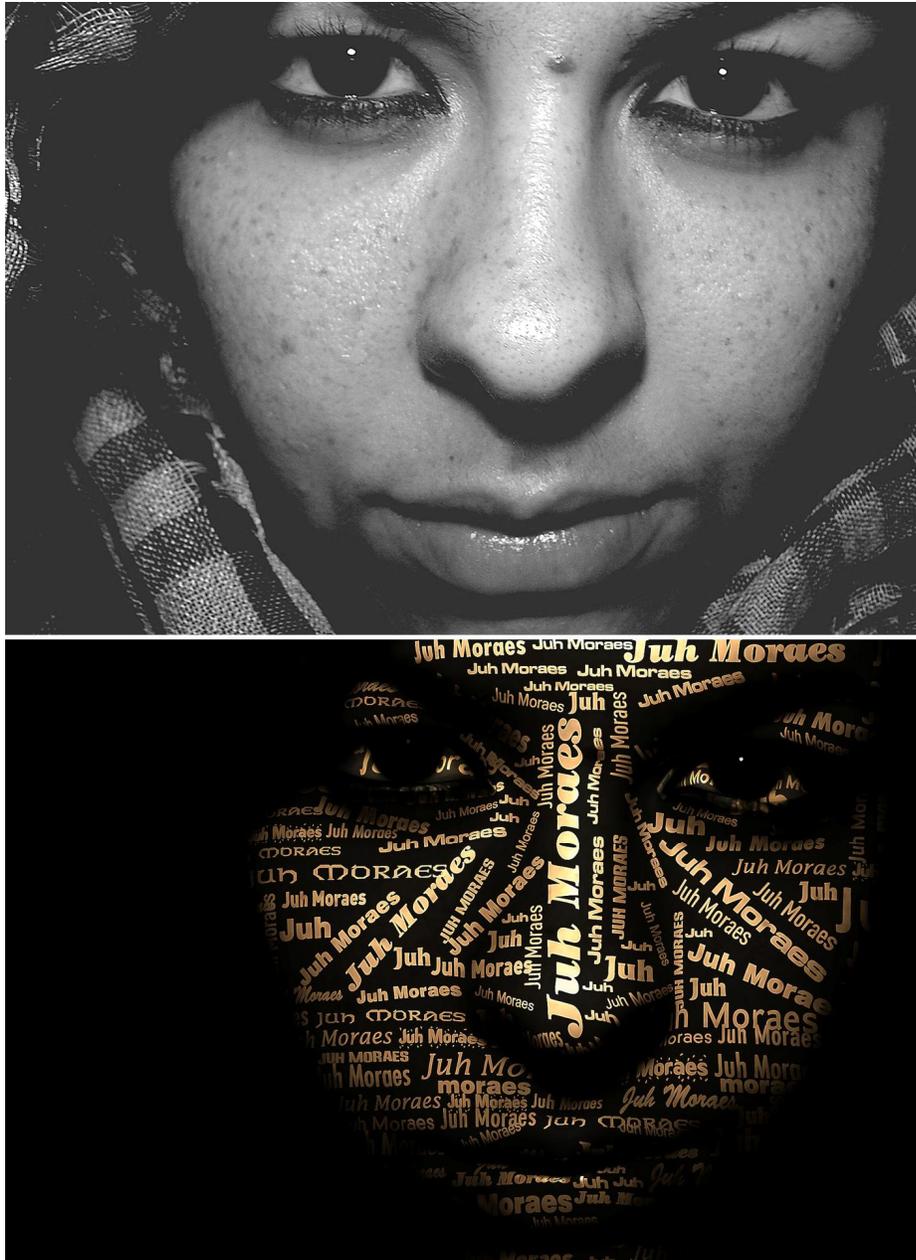


Foto base e ilustração tipográfica
fonte: arquivo do autor



6 CONSIDERAÇÕES

A imagem reúne elementos de fotografia, ilustração e tipografia, atividades realizadas pela colega Juliana. O contraste entre o fundo preto e o texto em tons claros ressaltou a figura do rosto enquanto a repetição do nome possibilita a sua fixação. A ilustração tipográfica foi inserida no cartão de visitas e gerou reações positivas de quem o recebeu, confirmando que a ilustração cumpriu seu objetivo.



REFERÊNCIAS

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 2008.

NEWTON, César, PIOVAN, Marco. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. Brasília: Senac, 2007.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª edição. Ed. Positivo, 2009.

BASTOS, D; FARINA, M; PEREZ, C. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2006.

RAMOS, Flávia B., PANOZZO Neiva S. P. **Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem**. *Espéculo: Revista de estudos literários*. Madrid, 2004. Disponível na internet http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html, [ca.2004]. Acessado em 10/04/2010

MANOSSO, Radames. **Elementos de Retórica**. Acessado em 10/04/2010. Online. Disponível na internet <http://www.radames.manosso.nom.br/retorica/repeticao.htm>, [ca.2008]. Acessado em 10/04/2010